




Direção da Apeoesp *desmarca* *reunião do conselho estadual* em um momento de ataques sistemáticos aos professores

É urgente a necessidade de uma assembleia para deliberar sobre um calendário de lutas

 É cada vez mais profundo o processo de burocratização que a direção da Apeoesp impõe ao sindicato. Destruindo cada vez mais a democracia sindical, destroem-se também suas instâncias deliberativas. É o que acontece com a recente suspensão do CER agendada para o último 24 de agosto.

Isso ocorre em um momento quando o governo ataca diuturnamente a categoria, onde uma parcela significativa dos professores contratados não conseguiu atribuir aulas, e se encontra ou desempregada, ou subempregada como eventuais. Outra parcela conseguiu poucas aulas em mais de uma escola. Amarga uma perda salarial de mais de 34% diante da inflação, que continua a encarecer o custo de vida. A plataformação, que retirou completamente a autonomia da categoria em relação ao seu trabalho, e impõe um rígido controle e vigilância sobre os professores, que também passaram a ter suas aulas vigiadas pelas direções em sala. Toda a opressão que a avaliação 360 impôs sobre os professores das escolas em tempo integral, tentando retirar completamente qualquer liberdade de crítica dos professores em relação a uma política de sucateamento e destruição das escolas. Temos ainda a falta de

estrutura das escolas, que durante o verão sofrem com a onda de calor, e não têm a climatização, possuem ainda outros problemas, na maioria das escolas não existe a estrutura mínima para se ensinar e aprender. Os professores estão sob intensa pressão para atingirem as metas impostas por Feder, muitos trabalham doentes, inclusive nas escolas PEIs, uma vez que, as faltas, mesmo sendo médicas, reduzem a pontuação para a atribuição do ano seguinte.

A completa ausência de lutas faz com que o governo imponha ilusões numa parcela desses professores, em relação à famigerada recondução. Atualmente, não existe qualquer transparência nas atribuições de aulas. O governo controla, por meio dos supervisores e diretores, toda a atribuição – seja nas escolas PEIs ou regulares. Os professores contratados são humilhados de inúmeras formas pela política do governo.

No último domingo, 25 de agosto, os professores foram submetidos a mais uma dessas humilhações, quando a VUNESP, contratada pelo governo para aplicar mais um de seus processos seletivos excludentes, fechou os portões às 7h45min, deixando centenas de professores de fora, e impedindo-os de fazerem as provas.

Como podemos ver, não faltam motivos para que o sindicato saia do imobilismo e passe a organizar os professores de maneira séria, para enfrentar o governo e seus ataques. É completamente burocrática sua atitude de desmarcar a reunião de representantes, que estava prevista, num primeiro momento, para o dia 23 de agosto; e depois foi jogada para o sábado, dia 24, e por último, sem prestar qualquer esclarecimento à categoria, foi desmarcada, a diretoria apenas informou que fará uma reunião da direção estadual, para ver quando fará nova reunião do Conselho. Denunciamos essa manobra, pois ela deixa os professores desarmados e desorganizados perante o governo que nos ataca.

É urgente a necessidade de uma assembleia estadual, para que os professores possam decidir sobre os rumos da luta. Que a direção eleitoreira largue seus compromissos com as eleições burguesas, e cumpra seu papel, que é o de organizar os professores por meio dos métodos da ação direta (greves, ocupações, piquetes, etc.) para que possamos levantar-nos contra Tarcísio/Feder.

**ABAIXO O BUROCRATISMO QUE DESTROI
A DEMOCRACIA SINDICAL!**

ASSEMBLEIA ESTADUAL JÁ!